

ORAÇÃO SAGRADA
EM
ACÇÃO DE GRACAS
PELA
HONROSA VISITA QUE O MUITO ALTO E PODEROSO
Senhor D. Pedro II,
IMPERADOR DO BRASIL,
SE DIGNOU FAZER
AO MUNICIPIO DE CAMPOS;
RECITADA EM A IGREJA
DA ORDEM 3.^a DA PENITENCIA DA CIDADE DE CAMPOS,
NA OCCASIAO DO SOLEMNE TE-DEUM
QUE NA MESMA FEZ CELEBRAR
A Illma. Camara Municipal,
NO DIA 25 DE MARÇO DE 1847,

POR

João Carlos Monteiro,

BACHAREL FORMADO EM THEOLOGIA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, CAVALHEIRO DAS ORDENS DE CHRISTO E DA IMPERIAL DA ROZA, CONEGO HONORARIO DA CAPELLA IMPERIAL E VIGARIO COLLADO NA PAROCHIAL IGREJA DE S. SALVADOR DA^o CIDADE DE CAMPOS DOS GOITACAZES.

CAMPOS.

NA TYP. IMPARCIAL DE F. DAS C. S. JUNIOR & C[°].
RUA DIREITA N. 115.

■ 1847.

ORAÇÃO SAGRADA

EM

ACÇÃO DE GRACAS

PELA

HONROSA VISITA QUE O MUITO ALTO E PODEROSO

Senhor D. Pedro II,

IMPERADOR DO BRASIL,

SE DIGNOU FAZER

AO MUNICIPIO DE CAMPOS;

RECITADA EM A IGREJA

DA ORDEM 3.^a DA PENITENCIA DA CIDADE DE CAMPOS,

NA OCCASIAO DO SOLEMNE TE-DEUM

QUE NA MESMA FEZ CELEBRAR

A Illma. Camara Municipal,

NO DIA 25 DE MARÇO DE 1847,

POR

João Carlos Monteiro,

BACHAREL FORMADO EM THEOLOGIA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, CAVALLEIRO DAS ORDENS DE CHRISTO E DA IMPERIAL DA ROZA, CONEGO HONORARIO DA CAPELLA IMPERIAL E VIGARIO COLLADO NA PAROCHIAL IGREJA DE S. SALVADOR DA CIDADE DE CAMPOS DOS GOITACAZES.

CAMPOS.

NA TYP. IMPARCIAL DE F. DAS C. S. JUNIOR & C°.

RUA DIREITA N. 115.

1847.

ВІД ПІДСЕКТОРУ ДЛЯ ВІДПОВІДНОСТІ
ЗАКОДОВАНІХ ТА БІОМЕТРИЧНИХ
ДАННИХ У СИСТЕМІ ЕЛЕКТРОННОГО
ДОКУМЕНТАЦІЇ ТА ОФОРМЛЕННЯ
ДОСЛІДІВ ТА РЕЗУЛЬТАТІВ ВІДБІГІВ

32 2017 № 20240000000000000000

ORAÇÃO SAGRADA.

Faculdade de Filosofia
Clássicas e Letras
Biblioteca Central

Exaltabo te Deus meus Rex, et benedicam nomini tuo in sœculum et in sœculum sœculi.

SALMO 144 — v. 1.^o

SENHOR.

Enlevada na contemplação da Divina bondade e arrebatada pela viva e profunda impressão que lhe causava a recordação das ineffáveis misericordias do Senhor, he assim que huma alma grande desafogava os sentimentos do seu coração, e rombia n'aquellas solemnas acções de graças, que lhe suggeria o seu agradecimento, e lhe dictava a sua gratidão: Eu te exaltarei, dizia ella, ó meu Deos e Soberano Senhor, Rei todo Poderoso, eu bem direi teu nome, e farei com que teus Santos louvores se propaguem por toda a vasta extensão da terra, e até a mais remota geração — *Exaltabo te etc.*

E que outras, meus Patricios, deverão ser hoje as minhas expressões, a vista dos testemunhos tão relevantes de amor, de ternura, de bondade, e de tão inefável misericordia, como a que acabamos de receber da Poderosa Mão do Omnipotente? Hoje que rodeiamos da mais jubilosa gloria vemos entre nós o Augusto Descendente dos Cezares, o Inclito Filho do Fundador do Imperio, o Muito Alto e Poderoso Senhor D. Pedro Segundo Nossa Adorado Imperador: hoje que mais se patenteia a bondade do Monarca, que calçando aos pés os incommodos de huma viagem longa e

*

penivel, se apresenta em o nosso Paiz, para ver e observar nossas necessidades locaes: hoje emfim, que temos a subida honra de contemplarmos face a face O Principe Adorado, as Delicias e Palladio do Brasil e seu Perpetuo Defensor; de beijarmos Sua Mão Augusta, e depositarmos aos pés do seu throno a profunda homenagem de nossa fidelidade e gratidão, que mais nos resta, Srs.? do que unidos rendermos as dividas graças ao Soberano Author de todos os Seres por tão distinta visita, por tão extraordinario favor? Sim O' grande Deos, nós vos exaltaremos e engrandeceremos o vosso Santo Nome, e de vossas misericordias por toda a vasta extensão da terra e por todos os seculos.— *Exaltabo te etc.*

A visita de hum Monarcha a seus estados, senhores, para vér de perto as necessidades dos subditos, observar a indole e costume do povo que governa, estender caridozo sua mão benefica ao seio das familias indigentes, zelar cuidadoso na execução da justiça, repartil-a de modo para que não sobrecarregue ao infeliz: vigiar no cumprimento dos preceitos religiosos, e se estes não de acordo com a religião do Estado; promover em fim o melhóramento religioso, civil, e material do paiz que visita; he certamente a graça mais extraordinaria, que um Imperante pôde fazer ao seu povo; e felizes os povos a quem o Omnipotente acorda o possuirem taes Monarchas.

Brasileiros, vós, que assim como eu, temos a fortuna de sermos governados por um Imperante que ainda no principio do seu reinado parece ja offuscar a gloria de hum Pedro Grande, de hum Frederico, de hum José 2.^º que com suas visitas tanto abrillantarão seus estados: Campistas, nós, que recebemos do Céo o mais grande e extraordinario beneficio na Augusta Pessoa do Monarcha, que nos rege, e que hoje nos visita, grande e extraordinario deve ser o nosso agradecimento. Reunamos nossas vozes entoando alegres canticos a Deos, bendizendo a sua mizericordia para com o seu povo; perpetuando assim o nome Augusto do Mui-

to Alto e Poderoso Senhor D. Pedro Segundo até as mais remotas gerações: *Exaltabo te, Deus mens Rex, et benedicāt nomini tuo in sœculum et in sœculum sœculi.*

Senhor. Não é esta a primeira vez que me cabe a honra de ser escolhido pela camara, para em seu nome e do povo apresentar no Santuario os seus puros e sinceros votos, (1) quando se trata da causa publica; porém hoje muito temo, que o explendor e magestade do throno ossusque ou baralhe de todo as idéas de hum orador sem nome, sem conhecimentos e sem prestigio: com tudo confiado na graça, e na summa bondade de V. M. I. eu me esforçarei em demonstrar o jubilo e o praser em que nadão os corações Campistas sobremaneira agradecidos pela excessiva prova de amor, que V. M. I. Se Digna dar-lhes com a Sua Presença. Permitta pois V. M. I. que eu principie.

São sempre felizes os povos, Senhor, a quem a Providencia põem á sua frente hum Monarcha. Em sua presença dissipão-se as ambições, foge o interesse, brilha a justiça, e exultão os infelizes. Ao contrario hum imperio sem Soberano he a cada passo vítima da usurpação; sua gloria perde-se com facilidade em mãos estranhas: suas portas como por magia se abrem para exterminar os filhos da patria, ou fazer pézár sobre seus valentes pulsos os ferros da oppressão. Os nacionaes huns proscriptos e banidos do seu paiz natal, mendigando o pão entre os estranhos se recordão no meio da sua dor, dos florescentes tempos dos seus Monarchas; outros contemplando a ruina dos seus edifícios, a destruição dos seus templos, o desprezo de suas leis, o menos cabo dos seus costumes, chorão a dissolução da sua patria. Tirai o Soberano, diz um abalisado Publicista, e vereis huma anarchia tumultuo-

(1) Fui convidado pela camara em 1827 para fazer a oração funebre pela sentidissima morte da primeira Imperatriz do Brasil. E em 1841 pela Cerocação do Augusto Monarcha que nos rege.

sa e sanguinaria succedendo á mais florescente monarquia: tirai o Monarcha e vereis o throno sem garantia, a religião sem respeito, as leis sem autoridade, a opressão sem recurso, o merito sem premio, a prosperidade perdida, a discordia inflamada, agitadas as paixões, reinar a violencia, ou antes uma escravidão verdadeiramente tirannica acobertada com o illusorio manto da liberdade. Consultae a historia, Senhores, essa mestra da vida, e vereis, que de imperios e nações se não tem assogado em rios de lagrimas e de sangue de milhões de desgraçados, a quem o tresvario os arrastou a desputarem aos seus Monarchs a legitima autoridade, ou a negar-lhes o amor, o respeito, e as homenagens que lhes são devidas.

Os Hebreos, esse povo escolhido, em quanto amavão aos seus Reis, e seguião a risca os preceitos da quella religião Santa, que lhes tinha sido prescripta por Moizes, forão sempre prosperados. A felicidade a paz e a abundancia erão espalhadas largamente por toda a extensão do seu imperio. Os Moabitas, os Amor rheos, e todos esses povos vizinhos de quem Deos muitas vezes se servia, para os castigar, não ousavão perturbar a sua tranquillidade e segurança. A guerra, a discordia, e a miseria fugião para longe de suas fronteiras: e não havia em todo o venturoso Israel hum infâsto incidente que pudesse interromper o seu socorro. Temidos dos inimigos, procorados dos vizinhos, respeitados os estranhos, tudo entre os Hebreos respirava prosperidade e alegria. Porém apenas esta nação se deslisava daquella linha de conducta que lhe tinha sido marcada, a maldição cahia sobre ella, a paz trocava-se em guerra, a abundancia em miseria, a liberdade em escravidão; e então essas citharas, com que outr'ora atroavão os ares, quando alegres se recolhião a descansarem á sombra de copadas arvores e fructíferos pomares, na escravidão, penduradas perdião-se, em carcomidos troncos.

Ora, Senhores, se os Reis em geral são dignos das homenagens dos povos: se por leis divinas e humanas

nós lhes devemos tributar amor, respeito, fidelidade, e obediencia, quanto não deve ser para com aquelle Soberano, que, assiduo e cuidadoso em promover a felicidade dos seus subditos, não teme perigos e encomendados para com seus olhos ver suas necessidades, e espargir sobre elles a torrente de seus beneficios!!!

Os Brazileiros, Senhor, sempre tributarão aos seos Soberanos puros e sinceros votos de amor e fidelidade e em arriscadas crizes summa obediencia: o Brazil sempre se tem distinguido na affeiçao aos seos Monarchas. Diga o jubilo e o prazer em que nadarão os Colonos Brasileiros, quando o 2.^º Fundador da Monarchia Portuguesa, o Glorioso Sr. D. João 4.^º com estudada politica, despedaçou o jugo de Castela, que por secenta annos pezava sobre os Portugueses. Falle a passoza Obediencia de hum Amador Bueno, e com ella a de todos os Brazileiros, proclamando o legitimo Monarcha. Diga-o o Monachismo de hum Fernandes Vieira na expulsão dos Hollandeses, onde hum punhado de homens como por encanto, bastou para lançar por terra o pavilhão da Hollanda, e alçar em seo lugar essas Quinas, que já tremulavão nas quatro partes do mundo. Falle em sim esse júbilo essas Orações, esses sacrifícios expargidos sobre o altar de um Deos cruelento, quando vimos aportar em tressas praias Esse Principe Magnanimo, verdadeiro Amigo dos Brasileiros, o Augusto Avó de V. M. I. o Sr. D. João 6.^º prodigiosamente escapo a ferrea usurpação desse conquistador ambicioso, que tencionava feixar em sua dextera toda a Peninsula na embocadura do Tejo. Que alegria, que satisfação não foi para os Brazileiros o verem são e salvo em suas praias Esse Regio Tronco, cuja Vergonha, Objecto em outro tempo de nosso respeitoso acatamento, hoje de saudoza lembrança! teria em breve de firmar no novo mundo um novo imperio, a cuja sombra gosámos hoje os doces fructos da paz, da abundancia, da riquesa e da felicidade.

E o que seria do Brasil, Senhor, o que seria de todos noz se o Deos dos Brasileiros esse Deos que tudo

rege e governa, não estendesse suas vistas de Mizericordia sobre a terra de sua Santa Cruz, inspirando ao Augusto Pay de Vossa Magestade Imperial para O deixar entre noz, como penhor do amor, que consagrava os Brasileiros, ou antes como Anjo Tutelar do nascente Imperio? Como poderiamos marchar ao comprimento da Constituição jurada, no meio de partidos exaltados que se batião e punhão em jogo as paixões, os interesses, as ambições, para alcançarem o mando, se a inocencia de V. M. Imperial nos não tivesse salvado?

Brasileiros! he impossivel, enumerar os beneficios, que temos recebido da Liberal e Augusta Mão do Monarca, que a Providencia distinou para ser o nosso Chefe e Perpetuo Defensor. Sim hum Monarca, que ainda no berço, soube tirar de sua inocencia o balsamo saudavel, que mitigou a dor, o sentimento, a saudade que a Corações verdadeiramente Brasileiros disserava a auzencia desse Príncipe Generoso, que sem derramar uma gota de sangue tinha com a coragem que lhe era propria despedaçado as algemas Coloniaes, e firmado a independencia de um povo, plantado hum Imperio e regulado com leis justas, só proprias de seo progressivo engrandecimento: um Monarca que ainda na infancia teve o poder magico de convergir em volta de seo throno bambaliante todas as Orders do Estado, e abafar como por milagre todos os partidos, dando ao Imperio a estabelidade precisa. Hum Monarca, que em todo o tempo de sua menoridade, só cuidou em adestrar-se nas letras, e nas maximas da Religião de seos Augustos Antecessores, em espalhar caridozamente a abundancia no seio das familias indigentes, em enchugar as lagrimas do aflichto, em entornar a alegria e protecção sobre todos aquelles, que se abrigavão a sombra de seo Seu Augusto Throno: um Monarca emsím, que desde os seos primeiros annos, em sempre feito consistir o seo maior e mais glorioso brasão em felicitar o seo povo; Oh' não pode deixar de ter em os corações de seos subditos hum Throno firme, glorioso, e perduravel!..

E quanto, Senhores, lhe não devemos pelos benefícios prestados neste curto espaço de tempo; fallo desde o feliz momento em que tomou conta das redeas do Governo!! Essa guerra fratrecida, que por tantos annos tinha eclipsado uma das mais brilhantes estrellas do Imperio; que tinha feito derramar o sangue de bravos guerreiros, e juncado o solo Rio-grandense de cadáveres de filhos da patria, arrancados a agricultura, ao comércio e as artes; essa guerra, digo, que tanto esvahio os cofres do estado, e cujo termo parecia denotar a perda de uma Província,... não vistes como foi ella concluida?.. Não sóa ainda a vossos ouvidos o brado heroico pronunciado pelo valente vencedor do Maranhão e de Minas???. e a voz de viva Sua Magestade Imperial o Sr. D. Pedro II, curvarem-se os rebeldes, abaterem-se as bandeiras, embainhem-se as espadas, e abraçarem-se como irmãos aquelles mesmos, que um dia antes batião-se como leões??! Sim Srs., he mui curto espaço de tempo, para ser riscado de vossa lembrança. Este facto só por si, seria mais que suficiente, para eternizar o nome Augusto do Monarca Brasileiro: porém Elle o eleva muito mais alto. Conhecendo, que o germe da discordia se não dissipa com facilidade, qual o extremozzo e prudente Pay, que vendo dissidentes se os filhos, os chama perante si, e depois de os ouvir, os afaga com carinho, e lançando sobre todos a sua benção paternal lhes recomenda que vivão como Irmãos, assim elle, deixando com presteza os commodos que lhe offerece um Throno, e sofocando em seo Imperial coração o amor paternal para com o innocent Filho que deixa na corte sulca sem demora as ondas do oceano, vôa a província de São Pedro do Sul, cicatrisa as chagas que a revolução tinha causado, entorna sobre todos o balsamo saudavel da consolação, e depois de os encher de graças e benefícios, os deixa no goso de uma profunda paz.

Ainda não satisfeito percorre as provincias de Santa Catharina e São Paulo deixando alastrados todos os lugares por onde passa de actos de bondade de benefi-

cencia e generozidade, levando a tal ponto Sua Imperial Magnanimidade, que castiga os trevarios desta ultima Provincia com emanacões de paternal Clemencia de ternura e amisade... Oh! quam feliz não é hum povo, Senhores, que possue hum Monarca, que conta os dias da sua existencia pelo numero de seus beneficios! e mesmo quam deleitoso e agradavel não é o ser-se subdito de hum tal Soberano!!! Ah! e quanto não deve o Brasil esperar do salutar governo de um Principe, em cujas veias por uma não interrompida serie de Soberanos gira o sangue de hum Affonso Henriques, que com denodado esforço adquirio nos Campos do Ourique e nas amenas margens do Tejo essa gloria immurxavel, que eternisou o nome Portuguez: de um Sāncho 1.^o, que pelo assiduo cuidado com que se empregava em promover a felicidade dos seus estados, e o bem ser dos seus subditos, mereceo o glorioso nome de fundador e pai'da patria: de hum Affonso 3.^o temido na guerra, e respeitado na paz, pela profunda politica com que manejava todos os negocios do Estado, e sobre tudo pela prudencia com que soube subtrahir os seos dominios a homenagem que lhe exigia Castella: de um D. Deniz Egregio fundador da Universidade portugueza, illustre e preclaro protector dos Sabios, das Sciencias e das Musas: de hum D. João 1.^o vencedor de Aljubarrota, e Fundador desse templo magestoso, maravilha de Portugal e admiração dos estrangeiros: de hum Affonso 5.^o a quem as gloriosas conquistas de Alcacer, Tanger, Arsila, e de toda a costa de Cuiné lhe grangearão o apellido de Africano: de hum D. João 2.^o que pela sua justica e rectidão mereceo o glorioso nome de Perfeito: de hum D. Manoel poderoso e afortunado, a quem todos os mares o reconhecerão por seu Soberano, não menos que o Indo e o Ganges, e em cujo reinado se unio a Corôa Portugoeza a Persia, a Etheopia, o Oriente, e este abençoado solo que gosamos: de um D. João 5.^o magnifico e grandioso, que procurou por diferentes modos o aumento e gloria da Sua Naçāo, decorando a capital com edificios e monumentos

que disputão ainda hoje a sumptuosidade e grandeza aos mais famigerados da Europa: de um D. José I.^o inclito reedificador de Lisboa, cujo reinado tão favorável as artes e as sciencias eclipsou a Glória de um Luiz XIV, assim como a do seu Ministro foi em tudo superior a dos Richelieus, dos Mazarinos e dos Calberts: de uma Maria I.^a que procurou aumentar esta mesma glória, promovendo a felicidade e prosperidade de seus subditos por meio de todo o genero de estabelecimentos uteis: de hum D. João VI.^o Excelso Dessor da Religião, Protector dos seos Ministros, Sustentaculo da igreja, Perseguidor da heresia e da impiedade, Monarca em tudo grande, em tudo abalizado, e a quem deve o Brasil a franquesa de seos portos, a grandesa de seu commercio, a sua civilisação e o aformoseamento dessa corte que já corre parelhas com as de Europa: de um Pedro IV.^o o illustre chefe da Independencia, Fundador do Imperio, o verdadeiro Pai e Amigo dos Brasileiros, cuja liberalidade e grandeza d'alma ninguem será capaz de O igualar. Sim Senhores hum desses Monarchas raros, e extraordinarios que a providencia colocou sobre o throno para modelo e assombro dos Soberanos, e admiração da posteridade.

Hum principe pois que procede de regios ascendentes, que tanto se distinguirão na religião, na piedade, no catholicismo, na schedoria, na Magnanimidade, que tanto ennobrecerão os seos estados pela sua justiça, pela sua clemencia, pelas suas liberalidades, pelos seos beneficios, e pelo amor a seus subditos: hum Principe em sim herdeiro de taes virtudes, não pôde deixar de scilicet o povo, que foi confiado aos seos disvelos. Brasil exulta, mil vezes exulta, com a posse de um tal Soberano! a vastidão do teo terreno, a riqueza de tuas matas, a abundancia de teo Solo, esse ouro, que gira em tuas veias, essas pedras preciosas que despenhadas de tuas altas colinas abrillhantão os rios, que te ennobrecem; todos esses mimos em sim com que a liberal mão do Omnipotente te enriqueceo he nada, tudo desapparece a vista da graça particular

da Providencia, dando-te por Soberano o Senhor D. Pedro II.

Senhor; os Brasileiros não podem deixar de amar respeitosamente a V. M. I. A experiecia lhes tem feito conhecer, que V. M. I. he o Iris da paz, o Anjo Tute-lar do Brasil, e o seo Defensor, sua unica taboa de salvação; e com verdade, Senhor, elles O amão. O jubilo e o prazer com que foi abraçado o grito da maioria: os canticos solemnes e festejos na coroação Augusta; as preces, orações, a alegria e satisfação em que nadou a corte, e com elle todo o Imperio; pelo fausto nascimento do Principe Augusto herdeiro do throno: os prestitos, os cortejos, homenagens, e acclamações festivaes prestados a V. M. I. durante a sua visita ás provincias do Sul, e por todos os lugares por onde passa, tudo mostra, Senhor, que V. M. I. tem firmado o seu throno no coração de seus subditos. Continue V. M. I. a carreira incetada, felicite este povo que tanto O ama, e a Providencia, que véla sobre a conservação dos bons Príncipes, dilatará os preciosos dias de V. M. para que possa elevar a sua Nação a aquelle gráo de gloria a que tem direito os seus recursos: verifique V. M. I. em seus dias a celebre sentença de que a America dará leis a Europa.

E nós Campistas, que tanto nos ufanamos com a alta honra com que o Monarcha nos distingue, visitando-nos, testemunhemos a nossa gratidão, levantando hum padrão de gloria, que zombe das injuriás do tempo: sim gravemos em nossos corações e dos nossos vindouros o Retrato Augusto do Monarcha Brasileiro, e depositemos aos seos Pés os puros e sinceros votos de amor, obdiencia, fidelidade, e gratidão.

E vós ó meo Deos, Arbitro e Soberano Senhor de todos os Imperios, que tendes em vossas mãos os destinos das nações e dos Povos, que os humilhaes, ou elevaes segundo o seu merito; Vós, por quem reinão todos os Soberanos da terra, a quem mandaes obedecer e amar, aqui nos tendes profundamente humilhados aos vossos pés cumprindo o vosso Santo mandado:

Dignai-vos acceitar benigno as presentes ações de graças pela conservação do muito Alto e Poderoso Sr. D. Pedro 2.^º Nosso Imperador e Perpetuo Defensor, pela de sua Augusta Espoza Nossa Adorada Imperatriz. Esse Anjo de virtude e de Bondade, que não temeo atravesar o Atlântico para vir longe da Patria felicitar um povo, consolidar o Imperio, e Perpetuar sua Dynastia. Fazei pois com que se prosperem seus Estados, e o seu Reino. Vigai também sobre os dias preciosos do Excelso Príncipe Herdeiro do throno; e da Augusta Princesa à quem a pouco revististes de Vossas graças sanctificantes no baptismo: A nós apartai-nos de todas essas calamidades com que castigais a essas Nações, que não amão aos seos Soberanos. Ao mundo inteiro, emísim, mostrai que a Vossa graça escuda e defende a terra de Vossa Santa Cruz e o seu Augustissimo Imperante e a toda a sua Imperial Dynastia. Nós agradecidos Vos exaltaremos, e bem diremos o Vesso nome, e faremos com que os vossos louvores se propaguem por toda a vasta estenção da terra, e em nossos hymnos e canticos religiosos faremos resoar no Santuario vossas mizericordias por todos os seculos dos seculos. Exaltabo te Deus meus Rex, et benedicām nomini tuo in sœculum et in sœculum sœculi.

Assim o seja pois; nós o esperamos ó meo Deos.

Faculdade de Filosofia DISSE.

Cléncias e Letras
Faculdade de Filosofia

Cléncias e Letras

Biblioteca Central

39 510

2018 9 25 17:00
2018 9 25 17:00